

MODERNA

PELA REPUBLICA

Editor
HOMERIO DOS SANTOS CRIÇA
Administrador

JOSÉ RODRIGUES R. MARQUES

Assinaturas: Série de 12 números \$50

DIREÇÃO DE

José dos Santos Pardo e Luiz Pinto Garcia

PROPRIEDADE DO GRUPO «MODERNA LIVRE» (EM ORGANIZAÇÃO)

Relação e Administração
RUA S. DOCTEUR - CASTELO BRANCO

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MINERVA - COVILHÃ

Publica-se em todas as quintas-feiras

CIVISMO E PATRIOTISMO

Todo o Povo que pretende ocupar o lugar, no concerto internacional, digno de respeito deve manter um apuro moral de tal forma impecável e em virtude do qual, os outros povos, tenham por ele uma certa e alta consideração.

O apuro moral dos povos cultiva-se lentamente, educando os seus elementos componentes, criando escolas, organismos dos sindicatos culturais, onde por meio de palestras constantes orientando-os no sentido construtivo e evolutivo, os conduza a um respeito mútuo de obrigações e deveres.

Tudo o Povo que marcha na vanguarda da civilização deve cultivar afincadamente o civismo e o patriotismo como expoente máximo das virtudes da humanidade. A perfeibilidade destas virtudes e o alto valor moral que elas encerram será o padrão aferidor do estado de civilização dum Povo.

Num País, em que o civismo não seja letra morta, os homens terão certamente mais respeito pela opinião daqueles que diferentemente pensam e creem.

Os adversários civicamente cultos, serão dois amigos pessoais, quando alheios à discussão e propaganda dos princípios políticos que profitem. Assim entendendo que devemos ser na incessante luta pela vida.

O adversário por mais forte que ele seja não deve ser temido, mas sim querido, quando da sua parte haja lealdade e correção na maneira de defender os seus pontos de vista e, nos ataques que porventura faça aos que lhe são contrários.

O alto patriotismo, deve ter a angusta meta porque todos nos devemos esforçar por alcançar no mais curto espaço de tempo. O patriotismo e o civismo, serão os austeros símbolos dum povo que deseja viver engrandecido e respeitado na convivência social dos outros povos.

CIVILIZAÇÃO

Civilização entende-se pelo progresso social e individual dos povos.

De todos os bens que o homem pode usufruir, o da civilização é o maior, o mais importante e o mais indispensável à sua felicidade.

Sem ela o homem vive menos como homem, do que como irracional; o seu espírito preso à matéria pela ignorância e pela barbuidade, não voa às alturas regiões do sublime e ideal, não se identifica porque as suas obras revestem apenas um carácter material.

A civilização é uma palavra que não tem sentido na sociedade em que o homem não é livre e ilustrado, nem o estado social perfeito e desenvolvido; porque não pode haver civilização sem progresso, nem progresso sem ilustração, e a ilustração é impossível quando o estado social é imperfeito.

Todavia a sociedade está no caminho da verdadeira civilização, quando o estado social, ou o homem individual, possuem ilustração e desenvolvimento; por isso mesmo que o estado social, chegando à perfeição, tende a dar garantias ao povo, sem o que não é perfeito. O homem quando livre começa por desenvolver-se e colocar-se nas condições de um povo civilizado.

E se por quaisquer circunstâncias o homem se instrui debaixo de um estado imperfeito, então esse resaca contra o estado e levanta a desarmenia e a ruína; de contrario dando ao homem a liberdade, que ele tem como animal racional o estado é perfeito.

Tendo, pois, em frente estes três princípios, o povo deve instruir-se para compreender o direito que tem na sociedade.

MANUEL OLIVEIRA BARATA

PELO POVO

O facto, aliás justificado, que o primeiro numero do vosso simpático numero alcançou, deve encorajar os de merecido orgoglio por terdes ocasião de constatar que a maioria republicana da cidade vos acompanha em espírito, e como vós, tem cega confiança nos desígnios gloriosos da Patria sob a égide da República.

O Povo, essa grande massa anónima que sofre com os ataques desleais e ferozes de que a Liberdade tem sido alvo, recebe com entusiasmo o vosso interessante jornal e nas manifestações que vos tribuam não esquece a Mocidade portuguesa, por sentir que ela, está no seu lado pagando pela sua emancipação e ajudando-o a libertar-se da escravizante tutela em que ha longos seculos vive.

Postos, De está convosco, oferecendo-vos o seu auxilio para a defesa do balaarte das vossas reivindicações, que nunca tem falha, levantamos em Castelo Branco.

E, de olhos fixos no pendão da Democracia que no alto desce balaarte se levanta altivo. E acorrem em massa, defendendo-o das arremetidas das forças coligadas da moral politica e religiosa, como acorrem a Mocidade, escalando em raios de heroísmo as duras encostas da serra para salvar a República e a Liberdade; como em 1916-18 foi defender o Direito e a Justiça arrastados pelo imperialismo dos países centrais, fingindo com o seu sangue rubro e generoso as planícies nevoadas e frias da Flandres, e as plagas ardentes da Africa; como em todas as ocasiões em que a calcaça da reacção se mostra ouzuda.

Ela acorre a lembrar-lhe que está vigilante e atento, disposto a todas as sacri-fícios, para defender o regimen que implantou em Outubro de 1910. Graças, pois, à vossa ideia simpática, já o Povo, por vosso inter-medio, pode responder nos braços de «Alberia» que, por todo o País, ecoam, gritando com toda a força da vossa Mocidade viril: «Alberia estam-mos Pela República e pela Democracia».

E que esse grilo seja o guia das vossas atividades, e os vossos votos formem o corrençionario e amigo que vos saia

A. R.

Dr. Domingos Martins Romão

Superiormente autorizado, mudos a sua residência da Zehreira para a nossa cidade, este nosso pessoal corrençionario e illustre advogado que aqui flectosmo montar escritório.

Satisfeitos por o termos no nosso convívio, agradecemos as saudações que nos dirigiu pelo aparecimento do nosso jornal e cumprimentamo-lo afectuosamente.

NOTAS SOLTAS

Mocidade Livre e os republicanos

Os nossos corrençionarios de Castelo Branco, têm vindo a nossa redacção inúmeras e nos seus artigos pelo aparecimento do nosso jornal. E tanto têm sido, lealmente, que não podemos tomar nota de todos os nomes e agradecer-lhes pessoalmente, a solidariedade moral que nos alcançaram e nos dá alento a proseguirmos sem titubear nos desígnios no caminho que nos achamos em defesa da República e da Liberdade. Porém, sem menor consideração por aqueles nossos amigos e corrençionarios, devemos destacar o gesto dos senhores, Fernando Balleza e Paulo de Sá, que se pessoalmente nos veio cumprimentar e a oferecer para effectuar a redacção de «Mocidade Livre» estabelecimento, de sua Mão, sem qualquer remuneração.

Além disso, por significativo, deu-nos a consideração critica de que os camadas «Chovinistas» da nossa geracão também estão com a República por vossa, seja a vossa magina da emancipação humana.

A todos os nossos amigos recordamos agradecimento os seus artigos e as palavras de incentivo e estímulo que nos dão a defender sempre esta nobre causa que tem tanto entusiasmo acadêmico e propagandista.

Do País - ao barbaço

Do «Castelo» montamos com a devota vossa a seguinte:

«A Sordida insidia, ha dia, a contumacia do terrível latão de jellado para ilusão. Este latão. Invenção o ilustre, mais, inventado, a U. R. S. S. do ilus virgem de que a indústria necessita. Um crédito de 20.000.000 rublos (20.000 milhões) ha sido para este fim.

Na primavera do ano que vem, já deve estar em plena actividade.

Porém as dificuldades financeiras que asobernam a Rússia, como noticiam os «Leitantes» capitalistas, perturbam a quem nos talha responder?

Estão hantros e «Castelo» vendido ao caro mercado?

Um amigo - dois diabos

Certo cavalheiro de anacronia idade que escreve os seus diários sobre a Associação de Rectores do ensino, mostrou-nos a seguinte carta enviada ao jornal «Mocidade Livre» e nos lagrimas de estúpido recusa que ele se não fosse a Mocidade pressa.

O interesse que este «amigo», do diabolismo, não tem para nós, sendo nos «sensibilizar» e ao não longe o respeito que devemos ao velho, responde-lhe-lhe como se não fosse.

Entretanto sempre ha vossos recordos e os vossos artigos, que nos dão a ideia de «amigo» e de «leitor» e que nos dignifica quem os lança.

Previsão achado

Ja ha muito que a população albino-centrada andava secretamente alarmada com a estúpida ideia por certo terra, para destruir essas «casas» pedregal, ali no fundo do Povo do Povo, ha uma descoberta que nos dá a ideia de «amigo» e de «leitor» e que nos dignifica quem os lança.

Entretanto, sempre ha, foram encontradas algumas bombas.

Mas não se assustem, prezados leitores, não se da grande coisa.

Pensamentos

GARCIA GALEZIO, padre e deputado no «Corpo Constituinte» de Espanha, disse: «Uma República para ser verdadeiramente democrática, deve ser necessariamente fiscalizada pelo Povo, mais do que um Estado governado pelo Povo, a Democracia e o Povo, originado em Estado».

A BARATEIRA

Grandes baixas de preços
EM
Todos os artigos de inverno

Chamamos a atenção do publico para os preços desta casa, para que se certifique que só pode comprar barato quem compra na **BARATEIRA**.
Vejam em primeiro lugar os preços das nossas malhas!!! que se vendem por muito menos do que hoje custam nas Fabricas!!!

Apreciam o grandioso e colossal sortido de cobertores que podemos garantir não ha igual tanto em preços como em padrões, pois não nos poupamos a adquirir o que ha de mais chio e mais moderno.

E' inconceguível a casa que vos pode apresentar o sortido mais completo em todos os artigos de Fazeriteiro.

Seções completas de Pannos Brancos.
Seções completas de pannos cor de ensifados para lençoes.
Seções completas de pannos em todas as larguras.
Seções completas de flanelas em lito e em fantasia o que ha de mais moderno a por preços quasi de graça.

Temos um stock de coustas interiores para homens que vendemos a \$400, \$500 e \$640, artigos que valiam dobro.

Meias para senhora.

Neste artigo, temos tudo o que ha de mais moderno e por preços que podemos desafiar toda e qualquer concorrência.

A divisa da nossa casa é.

GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO



APARELHOS

R.
C.
A.

ULTIMOS
MODELOS
1932

Em exposição e venda,
com demonstrações no

Estabelecimento

DE

LUCIO RIBEIRO COSTA

Rua das Claras, 6
Castelo Branco



José Barata Roza
Correspondente
de Bancos e Casas
bancarias.

REZITES

Ferragens, Cateiras,
Drogas e Produtos quí-
micos.

Material electrico, T. S. F.
Offica e Fotografia
TELEFONE 30

Castelo Branco

AGFA E ZEISS IKON

Aparelhos fotograficos, de pro-
jecção e filmagem—chapas,
film—paks, películas e papeis

Revelações gratuitas

PAPELARIA
CARVALHÃO

ENCADERNAÇÃO

TIPOGRAFIA

SMART

—OBJECTOS DE ESCRITORIO—

CASTELO BRANCO

LIVRARIA

Efemerides

28—Século 1878—E' aprovado o regulamento do legião Civil, assinado por Tomás Ribeiro e outros.

29—Domingo 1897—D. João Vitor cobardemente para o Brasil com a família real e mais gente da corte levando-nos as nossas eschivas, di-
ziamos, enquanto já está em Lisboa sem resistência. Esquícios de tal cobardia os integralistas "justifi-
cam agora este gesto bem despitimo-
roso para a Patria Portuguesa, com
as maiores cobaias e infâmias, em
trouca de outras que, classificam
de traidor o grande patriota general
Gomes Freire de Andrade.

29—Domingo 1825—Nasce em Lisboa o grande e exemplar chefe
republicano Latino Coelho, um dos
mais grandes libertos portugueses.

30—Segunda feira 1897—O e-
xercício comandado por Junot toma
Lisboa após a fuga de D. João VI.
31—Segunda feira 1837—Nasce
no Porto o publicista e prestigioso
republicano José Pereira de Sampaio (Brisco).

Melhoramentos locais

Para a construção da projectada
Avenida, começaram a ser demoli-
das as casas ao longo do Passeio Pu-
blico.

Oculi não se trate de mais um
projecto comê de uso e costume
na nossa terra e os nossos votos
são para que se continuem e se re-
solvam também esses magnos pro-
blemas da luz e da água.

SAPATARIA ELEGANTE
DE
Candido da Costa

Especialidade em calçado para
homens, senhores e crianças, bre-
ve para uma grande sortido de calça-
das das melhores marcas nacio-
nais e estrangeiras. Sortido com-
pleto de calçado para todas as ocu-
pções, das melhores marcas.

TELEFONE 193

Rua P. J. Moisés, 1 e 3

Rua Machado Maga, 2 e 4

CASTELO BRANCO

Perla Albicastroense
DE
Viuva de Noé Lopes

CAFÉ RESTAURANT

Agencia de jornais e da Com-
panhia de Seguros

Portugal Previdente

Castelo Branco

Primeiro de Maio
DE
Martinho Gonçalves Vagante

VINHOS e AZEITONAS

Rua das Constituintes

CASTELO BRANCO